

Transcrição do História Oral com José Aristeu da Silva.

O meu nome é José Aristeu da Silva, muitos conhecem eu por Seu Zé, e lá em Minas aonde eu nasci, é Zezé. Lá se falar José Aristeu ninguém conhece.

Eu tive uma oportunidade de fazer um concurso, em São Paulo, e aqui também teve uma reunião aqui entre os candidatos, e eu passei em primeiro lugar de jardineiro. E no fim eu fiquei fazendo serviço geral, funcionário de serviço geral.

De 1980 até 2005, eu trabalhei aqui no auditório mas, trabalhei com gosto de trabalhar sabe. Então eu trabalhei 25 anos e só tenho recordações boas daqui do auditório.

Sempre quando ela vinha verificar as esculturas, visitar as esculturas, porque é a coleção dela né, ela vinha sempre e trazia as amigas, os amigos dela e ela uma senhora muito dedicada demais, demais, à coleção dela. Ela fazia questão de mandar reformar quando tinha alguma, algum defeito nas partes das esculturas, ela mandava o seu José que era caseiro dela, mandava vir reformar, ele reformava e a gente acompanhava tudo que ele fazia. Foi legal mesmo, foi 100% a coleção que ela trouxe ai, foi muito bom, porque a “turistada” gosta demais, os turistas adoram visitar, principalmente essas de bronze né?

Olha eu gosto de tudo mas, eu pra falar a verdade eu gosto muito é da, desse, dessa parte alta dali de cima ali, essa vista ali. A gente almoçava e ia lá, fazer a hora do almoço pra completar a hora a gente ia lá fazer hora, avistar longe, é o ponto de referência que os turistas também os visitantes gostam muito é lá está vista lá, essa visão é muito 100% muito boa.

Agora na parte das esculturas, eu gosto mais daqui estas de bronze, estas de bronze eu gosto muito. Essa coleção de gesso eu gosto daquela Família né, a Família, tem os pequeninhos ali né, ah eu gosto de tudo, falar verdade no geral, é muito lindo muito gratificante a gente fazer este passeio.

Eu plantei que eles compraram mudas e trouxeram e deixaram ai pra gente resolver aonde que plantava e distribuir, ai a gente distribuiu, o Araçá, Liquidambar, Plátanos, diversas árvores que agora eu nem lembro agora o nome.

O Geraldo Anhaia Melo que era o primeiro coordenador, me disse: Seu José planta essas planta esses pinhão na rampa lá, do, porque era rampa lá aparecia muita terra né, porque o trator leva a terra, tira daqui do estacionamento que ele fez, tira daqui e joga lá, ai fez aquelas rampas numa rua na outra, que é uma, duas, três ruas, ai naquelas rampas que ficou a terra solta, eu plantei os pinhão, e ai quando eu sai daqui eu levei pinhão, eu colhi pinhão que eu plantei a sementinha, levei eu plantei ai eu levei colhi o pinhão levei pra gente comer cozido, assado né ah foi uma delícia foi um maior prazer pra gente , puxa vida, até o pinhão ficou mais gostoso.

Olha o dia que o Lucas me falou em casa, que ele ia começar a trabalhar aqui, poxa vida não tinha dia mais alegre pra mim do que esse dia, eu falei: Não acredito, o meu neto trabalhando no auditório aonde eu trabalhei tantos anos, eu nem acreditei, depois ele falou: Não, é verdade vô, é, é verdade eu vou começar a trabalhar lá. Ai, foi, foi e tá sendo muito 100% viu, ele trabalhar aqui, eu gostei demais, porque aqui o lugar é bom demais.